

Regras para conservar ou promover

o Amor Fraternal

- I Lembrar constantemente que todos estão sujeitos a faltas e quedas. — Rom. III, 23.
- II Orar uns pelos outros nas reuniões e especialmente em particular. — Eph. VI, 18.
- III Evitar visitas com o único fim de indagar das faltas alheias — Gal. V, 15
- IV Nunca prestar atenção a notícias más ácerca d'um irmão, nem dar importância a accusações mal fundadas — Thia-
go I, 26; III, 6; Matt. XII, 36.
- V Si um irmão commetter alguma falta, avisa-o primeiro em particular antes de contal-a a outro. — Matt. XVIII, 15.
- VI Vigiar bem para não envergonhar entristecer, ou escandalizar algum irmão e não tomar tudo como oposição ou re-
sentimento. — Prov. IV, 24 Matt. VII, 1, 2. 1 Cor. 4, 13,
- VII Observar sempre aquella regra divina: «Antes que sejas envolto, deixa a porfia» Prov XVII, 14.
- VIII Si algum irmão te offendere, lembra-te quão bonito e glo-
rioso é perdoar, e quão abominável é a vingança — Rom.
XII, 19, Matt. V, 44.
- IX Lembrar quanto bem os crentes podem fazer quando vivem em harmonia e trabalham unidos pelos laços do Amor —
Rom. XII, 9, 10. Actos II, 43 — 47.
- X Finalmente, lembrar os mandamentos da Sagrada Escrip-
tura e do exemplo de nosso Senhor Jesus Christo e do seu novo mandamento:
- Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos ou-
tros, assim como eu vos amei que também vós vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, sítiver-
des amor uns aos outros» — João XIII, 34 — 35, Eph IV, 31,
32. Luc. XVII, 3, 41 1^a; Pedro II, 21.

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1^a aos Coríntios cap. 1. v. 23Redacção:
RUA DE S. PEDRO N. 118
RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Assignatura Anual... 3\$000

Principia em qualquer mês mas finda em Dezembro
ADEANTADO

ANNO XXI | Rio de Janeiro, Fevereiro de 1912

O Falso Juízo

(Voz da Madeira)

Anna, mãe do propheta Samuel, era uma mulher honesta, humilde e temente a Deus.

Muito dedicada á causa do seu povo, e sendo por esse tempo estéril, e desejando possuir um filho para oferecer para ministrar no templo, ora va incessantemente em fervorosas petições ao Senhor por isto mesmo.

Subindo,

porém, um dia com seu marido a Sílo, para adorar e sacrificar na casa do Senhor, ali se dedicou Anna ainda com mais fervor e amargura de coração em supplicas ao Deus de Jehovah para que fosse satisfeita a sua sincera e ardente petição.

Era tal a fé e confiança com que orava que nem sequer se ouvia a sua voz, e mal se viam balar os seus lábios; fallando e orando simplesmente em seu coração.

Eli, que apesar de sacerdote, ficou surpreendido com esta fórmula de orar tão fervorosa, sentiu se inclinado pela sua curiosidade, a observar Anna no seu extasi, e ficou deveras admirado em ver que apenas seus lábios se moviam, e nem uma palavra deixava ouvir fóra do seu attribulado coração.

Como Anna tivesse esta lo tomado qualquer refeição com seu marido, (1º de Sam. I, 9) fui o bastante para que Eli, pouco cuidadoso na observação que tinha feito, julgasse mal da pobre Anna, e a ti-

vesse por embriagada; lançando-lhe em rosto este improprio:

Alté quando estarás tu embriagada? aparta de ti o teu vinho (1º de Sam. I: 14).

Perante este falso juízo foi Anna obrigada, pura provar a sua inocencia, justificando-se com a verdade, a responder:

*Não, senior meu, eu sou uma mulher a-
tribulada de espírito; nem vinho nem bebida forte tenho bebido* (1º de Sam. I: 15).

Que grande diferença havia entre o que se passava no íntimo do coração de Anna e o falso juízo que Eli fazia d'ella!

Anna, estava plenamente em comunhão com Deus por meio de oração; e Eli teve-a por embriagada. Eli julgou segundo a apariência, e Jesus diz-nos: *Não julgueis segundo a apariência, mas julgue se-
gundo a recta justiça* (S. João, 7: 24).Se nos detivermos alguns momentos n'esta passagem, e estudarmos escrupu-
losamente, e com toda a imparcialidadeeste importante ponto, havemos de encon-
trar aqui uma bela lição para mim, e para

ti, meu caro irmão e leitor amigo.

Notae bem, Anna, nem só não tinha bebido bebida embriagante de especie alguma, (1º Sam. I: 15) como ainda o seu extasi era devido á estreitissima comunhão em que se encontrava com Deus por meio da sua fervorosissima oração, com

D'aquí podemos deduzir, mais ou me-
nos, dos casos nas mesmas circunstan-
cias e outros revestidos de maior gravi-
dade ainda, que se dão entre nós, que nos
chamamos cristãos, e nos dizemos amar

a Deus e ao proximo, contra cujo falso juizo S. Thiago nos admoesta dizendo:

Quem falla mal d'um irmao, e joga a seu

irmao, falla mal da lei, e joga a lei: e, se

tu jegas a lei, ja não és observador da lei.

Tu quem é que jegas a outrem?

Quantas vezes se vai julgando falso mente dos nossos irmaos, com a arma maldita da maledicencia escondida no re-

canto do escaninho hypocrita d'estus pa-

lavras: *Vou contarte isto de fulano; mas*

isto não é para dizer mal, e, tu não digas

nada a ninguem. No meio d'este não é para

dizer mal e não digas nada a ninguem, vai-

se, umas vezes descobrindo os defeitos dos

nossos irmaos, não reparando para os

gando talvez ainda maiores, e outras jul-

sando os nossos semelhantes muitas vezes

de faltas que elles nunca commetteram, e

de crimes que elles nunca pensaram e

muito menos praticaram.

Enquanto, porém, se vai jondo em pratica este diabolico sistema de dizer mal, acobertado hypocritaamente com esta phrase: *contado*; lá se vai fazendo circu-

lar o falso juizo contra o nosso proximo,

é isto com grande prazer de deixarmos

desacreditados, com o seu carácter des-

truído e à sua reputação perdida, aqueles

que em tinhamos por dever amar como a

nossos irmaos.

Diz o velho adagio: *Morrem uns para dar vida a outros*; mas quantos não são aquelles que matam, moral e espiritualmente fallando, o seu proximo para vive-

rem da, ou morre?

Há initias aves e outros animaes car-

míoros, que só se alimentam de carne

mesma figura! Quantas pessoas ha

que fazem a

mesma figura! Quantas pessoas não vi-

uem felizes no mundo à custa da desgraça

d'aquelle a quein destruiram com fulas

acusações, e por meio do falso juizo!

Quantas famílias arruinadas, quantas re-

putações perdidas e quantas almas extra-

viadas por causa do falso juizo! Não pro-

demos avaliar este importante numero

tão elevado elle é.

Quantas vezes nós fazemos parte dos que, imprudentemente, assim procedem contra o nosso proximo, mostrando-nos exteriormente tristes com a sua sorte, usando d'uma caridade frígida?

Shore dizia aos seus ouvintes:

— Vós não sois chamados a pregar. A estrela não falou aos magos que guiou nem quando parou por ciuia de Belém, mas sómente brilhava.

Quantas não são as pessoas que se com-

prazem em julgar dos actos do seu proxi-

mo, quando o seu procedimento está mui-

to aquem do das suas victimas! E' por

isso que Jesus nos diz: *Não judegues, para*

que não sejões julgados, porque com o juizo

medida com que medireis, hão de medir

para vós. (Mat. 7: 1 e 2) Assim também

S. Paulo, conhecendo bem esta fraqueza

humana, do falso juizo, e que o homem

está sempre mais prompto a julgar dos

actos e fraquezas dos outros, antes que

mais graves e baixas, adverte-nos do risco

que corremos, dizendo:

Portanto, és inexcusavel quando judegas, o

homem, quem quer que seja, porque te con-

demnas a ti mesmo n'aquillo em que judegas

a outro; pois se que judegas fazes as mesmas

coisas. (Rom. 2: 1).

O falso juizo é, pois, uma grande of-

fensa ao Senhor e ao nosso proximo, *por-*

que o juizo é de Deus, e peias nossas pa-

través serenos julgados ou condenados

Senhor Jesus Christo.

O falso juizador não tem paz, e rouba

a paz ao seu proximo, mas para que haja

paz e amor entre todos os homens, faça-

mos como diz o Senhor pela boca do pro-

pheta Zacharias:

Fatiae verdade cada um com o seu con-

panheiro, judegue verdade e juizo de paz nas

vossas casas. (Zac. 8: 16.) e feito isto, o

Deus de paz guardará logo os nossos co-

rações.

BRAULIO DA SILVA

PENSAMENTOS

Tendes no armario de vossa alma alguma cousa oculta que exhalo o miasma que tem matado vossa gozo? Examinai de

Shore dizia aos seus ouvintes:

— Vós não sois chamados a pregar. A estrela não falou aos magos que guiou nem quando parou por ciuia de Belém, mas sómente brilhava.

A ESCRITA NACIONAL

A proposito das alterações que alguns estão fazendo na escripta da

língua portugueza, trazendo assim

confusão, é bom ouvir-se a opinião

do illustre philologo portuguez, sr.

Alexandre Fontes:

Está a escripta da língua portugueza profundamente abastardada e amesquinhada, desde que uns philologos amadores, como não podia deixar de haver muitos na nossa terra, se lembraram de fazer cortes aqui e acolá, arremetendo como feras contra as pobres letras do alfabeto, á falta de inimigo mais inoffensivo. Uns tiram as letras dobradas, outros os

yy, outros os phhh e os thh e os chh, e depois, em mil outras minúcias orthográficas, que ocioso seria citar, não se entendem, não se concertam. O publicista Gonçalves Vianna quer uma cousa o publicista Cândido de Figueiredo, o maior dos philologos amadores, quer outra cou-

sa; a senhora Academia Brasileira quiz também dar as suas leis; os jornais de

cá, e dílá, escreverem cada qual como mítito bem lhes apetecê; o nosso *Diário do Governo* bota também figura na matéria;

mas, como não ha lei segura no assumpto, ninguém poderá entender-se, e a escripta

do Diário do Governo, que não é fixa, pode mudar de um dia para o outro, e ninguém

podera guifar-se por ella. Zelam d'issô é ella a cousa mais erronea d'este mundo, pois nem se sabe quem alli dá leis, ou quem a organizou. Enfim, um perfeito

inferno, e n'esse perfeito inferno se estavam, quando o autor d'este artigo se lembrou de pensar também no assumpto, e de ponderar a final de contas qual de-

veria ser então, e effectivamente, a orthographia portugueza. Fez-se um estudo conscientiosissimo. Concluiu-se: a orthographia portugueza não pôde ser nehum

mais escripta escaudellada que por

ahí andam á solta, n'uma nudez desavergonhada de abortos! A orthographia portugueza era a que sempre tinha sido até aqui; e nunca se lhe deveria ter tocado; e foi um crime de lesa-patria tocar-lhe; e foi, pelo menos, um desacato a um sinal

de decadência, de menos culto por o que é tão legitimamente nosso, de falta de vigor nacional, de falta de patriotismo!

A língua de Heróulano, e de Camões, transformada n'um volápt ignobil!

Mas ha mais: foi tal a confusão que os nossos philologos de pechinche estableceram no nosso meio orthographic, que insticto se valem ainda, ou querem va-

ler, da verdadeira orthographia portugueza, se esquecem de estudiá-a, e vulgar

é aparecerem por esses periodicos, for-

mas, como cobyx, ahangue, conhudo,

theor, cathegorin, tradicicão, attricito, con-

tricção, explexatio, exponituo, etc., etc.,

etc., que muna, em diccionario *nebulum* da língua, se encontraram jámais!

É um cumulo! um cunhito de ignorancia, prezo pela língua nacional, que é indubitablemente o melhor Jus que Portugal teve sempre á sua independencia. Se um

jornalista qualquer, d'esses que desconhe-

cem orthographia, quizesse escrever a pa-

lavra francesa *catégorie*, consultava um

diccionario frances, consultava um cer-

rido de bem escrever o fraceez. E n'esse

diccionario frances, não encontraria *ca-*

thégorie, e portanto não escrevia tal dis-

parate. Mas quando escreve em portu-

guez!... ora! arruina-se-lhe o h, e fica a

palavra mais bonita. Como classificar isto, senão de insensatez? Chamar-lhe desanor pelas cousas patrias, ou falta de patriotismo, seria muito forte... Sempre haver algum patriotismo, no paiz. Os jornaes nunca mais fallarão na *extradicção*

do Ramires, e o benemerito empresario

do Coliseu dos Recreios vae agarrar n'uma pedra, e quebrar os vidros de cõr onde tem escripta a palavra *cobijou!*

Mas eu não quero acusar ninguem, e muito menos offendêr. Ninguem, é modo de dizer; tenha paciencia o Sr. Cândido de Figueiredo. S. Ex: tem prestado um desagrado servido ás letras do seu paiz; estragava-se-lhe o idioma. nas bertas, se S. Ex: com o seu estylo de luringas, contituiasse por mais tempo a converter as multitudes ao disparate. Esta do *estylo de luringas*, sabe bem S. Ex: que não é minha, mas do seu amigo, ou ex-amigo, o sr. Leite de Vasconcelos. Ora a língua portugueza não tem, não

pôde ter, senão uma orthographia, entre dois pontos não pôde traçar-se mais do que uma recta. A orthographia portugueza é a que vem expressa no meu vocabulário, ultimamente publicado. E como é conveniente, que o público fique sciente do sistema orthographico por mim seguidamente e defendido, vou exportar-lhe os principios sobre que o assegurei. Porque os adeptos da pseudo-simplificação da escrita, não tem o direito de perpetrarem os seus escapecinhamentos: mudariam o *facies* da lingua. Eu, com o vocabulário que colligi, não altero o *facies* da lingua. Ha, pois, grande diferença. Os escapecinhadores da linguagem escrita, como o publicista Sr. Gonçalves Vianna (o mais corado de todos) preconizando as formas *abito*, *prosimo*, *massimo*, *paroxismo*, *ino*, *ano*, *extirjo*, *coajir*, e *resurreição*, alteram o *facies* da lingua, alteram a lingua. Eu, preconizando as formas *echo*, *epocha*, *eschola*, *escholar*, *escholastica*, *escholto*, *escholastia*, *siderocelina*, *characer*, *chymo*, *chyllo*, *chylote*, *tratado*, *trato*, *brachii*, *tracção*, *conjugio*, *adjuvante*, *junctamente*, *conjunctamente*, *septe*, *septimo*, *septenbro*, *septenario*, *septuaginta*, *septuagesimo*, *septuaginta*, *septuaginta*, *santio*, *sancionante*, *santuário*, *sancionar*, *sancionado*, *sancionante*, *atribuo*, *atribuio*, *condição*, *condicional*, *condicionau*, *refusão*, *satisfacção*, *fractil*, *fragil*, *fracção*, *teoria*, *colossal*, *calibra*, *paro*, *risum*, *hymno*, *rhythmo*, *rima*, *rimar*, *anno*, *annual*, *biennio*, *biennal*, *categoria*, *categorizar*, *lição*, *liria*, *lirio*, *cirio*, *cirral*, *hyma*, *hymro*, *hymno*, *sola*, *solão*, *salto*, *mata*, *callo*, *caladucular*, *caladute*, *mô*, *mole*, *molle*, *mollesa*, *molla*, *bolla*, *balla*, *bulha*, *bulle*, *cozter*, *cozura*, *cozzer*, *cozinha*, *cozedura*, *cozimento*, *vaso*, *vazar*, e *transvazar*, não altero o *facies* da lingua, e sómente procuro uniformizá-la, mantendo o aspecto dos râncates dos vocabulos, e portanto robustecendo cada vez mais a nossa tradicional orthographia. Esta não é difícil; se é difícil, não é mais difícil do que a das linguis francesa, inglesa, ou alemã, que lá tecem a sua orientação, e cujos povos as mantem, são mais ilustrados, possuem menos analphabetos, e são mais felizes, e

mais patriotas. E pelo motivo da orthographia nacional não ter tido até aquino quem procedesse á sua completa e conscientiosa uniformização, é que os escaldadores da linguagem escrita ousaram pensar em deturpá-la, e n'isso estô a sua reunião. E outros virão, mais tarde, que também pensarão em deturpá-la, se a uniformização orthographica, aqui preconizada, não for levada a cabo: e serão tantos ataques á língua patria, e para remediar o mau efeito dos actuaes, torna-se urgente a uniformização orthographica da língua, sob a égide da tradição, isto é, da etymologia, combinada com a orthoepia consuetudinaria. Vejamos em que consiste, praticamente, essa uniformização.

Os *principios*, em cuja obediencia deve assentar definitivamente a orthographia portugueza, são:

1.º — *principio*: — **E**quilibrar a orthographia em tres bases e igualmente estaveis: o uso, a pronuncia e a etymologia.

a) — *Não obstante a escrita tradicional ser essencialmente etymologica, deve ceder ora ao uso, ora à pronuncia, sempre que o uso inveterado ou a inveterada pronuncia hajam transformado o égymon; como n'estes exemplos: **empeadar**, **atazar**, **combarir**, e em muitissimos mais.*

2º *principio*: — **M**anter na língua um verniz geral de classicismo e exacamente o seu cunho tradicional, que devem manter-se, e que se evidencia na manutenção dos radicais, que a nossa língua-mãe, o latim, nos transmitiu.

3º *principio*: — **M**anter, tanto quanto possível, os vestígios dos radicais ou raízes conhecidas, em todos, ou para todos os vocabulos da língua.

a) — *Quando se diz tanto quanto possível, equivale a falar-se, no parágrafo anterior, em verniz geral. Significam estas restrições, que, quando o uso ou a pronuncia imporem em sentido con-*

1. — *principio* — *equilibrar* a *orthographia* entre as bases igualmente estavés: o uso, a pronúncia e a etymologia.
a) — *Não obstante a escrita tradicional ser essencialmente etymologica, deve ceder ora ao uso, ora à pronúncia, sempre que o uso inveterado ou a inveterada pronúncia hajam transformado o élynon; como nesses exemplos: empêdeir, atazar, combair, e em muitíssimos mais.*
b) *principio* — *Mantener na língua um verniz geral de classicismo.*
c) — *O verniz geral de classicismo é exactamente o seu cunho tradicional, que deve manter-se, e que se evidencia na manutenção das raízes s, que a nossa língua-mãe, o laringe, nos transmitem.*

mais patriotas. E pelo motivo da orthographia naciona, não ter tido até aquela quem procedesse á sua completa e conscientiosa uniformização, é que os escalpeladores da linguagem escrita ousaram pensar em deturpá-la, e n'isso está a sua reunião. E outros virão, mais tarde, que também pensarão em deturpá-la, se a uniformização orthographica, aqui preconizada, não for levada a cabo: e serão também perdidados... Para obviar, pois, a futuros ataques á linguagem patria, e para remediar o mau efeito dos actuais, torna-se urgente a uniformização orthographica da lingua, sob a égide da tradição, isto é, da etymologia, combinada com a orthoepia consuetidinaria. Vejamos em que consiste, praticamente, essa uniformização.

Os *princípios*, em cuja obediencia deve assentear definitivamente a orthographia portugueza, são :

brário ao da *elvynologia* deve esta considerar-se península, para determinados vocabulos, ou pelo menos, desvanecida.

b) — Em obediência ao 1º e ao 2º principios, e as suas restrições, mantem-se, minuto especificamente, os radicais muito frequentes na língua, ou de famílias de vocabulos muito numerosas ; como por exemplo os radicais latinos (e portugueses) de **jungo**, **tranco**, **sanc**, e os de **septem**, **traco**, **sanc**, e os de **septem**, **octo**, *etc.* *etc.*

c) — Não se resuscitam formas já oblitadas, quando, em vocabulos nenhuns da lin-
guia, não abarcaram já ; como nos exemplos
seguintes : **matar**, **matador**, **ma-
tanga**, **multa**, **multar**, *etc.*, *etc.*

d) — Mantém-se a transliteração, seguidamente latim, para os vocabulos de origem grega, mas generalizando-se e uniformizando-se, em portuguez, este processo ; como no-

4.º princípio.—Admittir, em certos casos, muito restritos, a comitânea de formas, como em couro, couro; couse, coisu; touro, toiro; doldadoura, dobradoura; legryma, lagrima; incho, incho; charidade, caridade; abhor, aborcer, aborrecer; gyror, girar; etc., etc., mas só nos casos em que essa comitânea se apresentava já na nossa língua avoenga, o latim, ou n'aqueles que o uso tenha de ha muito sancionado, ou ainda n'aquelle a que a pronuncia originalmente ineluctavelmente; mas evitando-se, tanto quanto possível, o aparecimento de novos paralelismos, e restringindo, também tanto possível, o numero dos existentes.

barro ao da *elxynologia* deve esta considerar as se pertinências para determinados vocabulários, ou pelo menos, descrevendos.

b) — Em obediência ao 1.^o e ao 2.^o principios, e as suas restrições, mantém-se, muito to especificamente, os radicais muito frequentes na língua, ou de famílias de vocabulários muito numerosas; como por exemplo os radicais latinos (e portugueses) de *jungo*, *tracô*, *tranco*, *sancô*, e os de *septem*, *octo*, *etc.*, *etc.*, *etc.*

c) — Não se resuscitam formas já oblitadas, quando, em vocabulários de origem grega, mas generalizando-se e uniformizando-se, em português, este processo; como nos exemplos seguintes: *matar*, *matador*, *tangâ*, *multa*, *multar*, *multar*, *etc.*, *etc.*

d) — Mantém-se a transliteração, seguidamente latim, para os vocabulários de origem grega, mas generalizando-se e uniformizando-se, em português, este processo; como nos exemplos seguintes:

echo, epocha, escoia, technica, character, chymo, chvio, chameleão, cataphractismo, cataphractizar, e methodo, theoria, theorema, catietho, e Lyra, Lyrismo, paroxyâsmo, cataelysmo, autoelysma, paroxytoma, oxygenio, oxytmel, syncope, syntaxe, symmetria syntiese, synthetizar, sistema, systematicar, categorias, categorizar, Xylophagia, Zymotecnia, laryngeopharyngie, e sphincter, e sphinge, enigmia, enigma, estigma, analyse, analyser, mysteriorio, mystico, mysticismo, mystilicacão, praxe, praxista, practica, praticar, pragmatika, etc. etc. etc.

e) — Mantém-se a forma lo, la, los, las, do pronome (artigo) o, a, os, as, bem como as formas no, na, nos, nas do mesmo pronome; escrevendo-se portanto matá-lo, come-lo, prohibi-lo, prohi-lo etc., etc., etc.

f) — Mantém-se a escrita amá-lo-las, escrevendo-las-lhas, prohibi-mo-nhos-lhos, expôr-nos-lhamos, considerando estes casos específicos de hincese como reflexo da formação periphrastica dos futuros e dos condicionados dos verbos.

g) — O sistema da manutenção dos radicais, aplicado maismeticulosamente a vocabulários,

bulos de origem grega ou latina, extende-se, tanto quanto possível, a vocabulário de outras origens, sobretudo indo-europeias.

4.º princípio — Admitir, em certos casos, muito restritos, a comunitariedade de formas, como em couro, coiro; costa, coisa; touro, toro; doidadoura, dobadoura; lagryma, lagrima; inchyto, incito; charidade, caridade; aborrecer, aborrecer; gyrar, girar; etc., etc.; mas só nos casos em que essa concomitância se apresentava já na nossa língua avoenga, o latim, ou n'aqueles que o uso tenha de há muito sancionado, ou ainda n'aquelles a que a pronuncia originalmente ineluctavelmente; mas evitando-se, tanto quanto possível, o aparecimento de novos paralelismos, e restringindo, também quanto possível, o numero dos existentes.

a) — É perfeitamente indiferente o emprego de uma ou outra forma, quando vê-nham duas apontadas no vocabulário; e somente os *parallelismos* apontados serão os permitidos.

5.º princípio — Dispensar a acentuação da sílaba predominante dos vocabulos, excepto para cada escritor, aquelles vocabulos que se julguem novidade ou desconhecidos dos prováveis leitores; e excepto também um reduzido numero de vocabullos, em geral monosyllabicos, em que tenha sido constante a acentuação; ou, sobretudo, para o caso dos monosyllabicos, quando a acentuação seja necessaria para a assinuação da qualidade do som.

6.º princípio — Banir por completo o accento grave e o acento agudo.

Lembra o auctor á imprensa do paiz, que cumpria o seu dever, tornando a serio esta questão. Ao auctor, incumbe-lhe o dever de se sacrificar pela causa que defende: assiste-lhe o direito de pedir que o coadjuvem, na causa que de todos é. Não tem muito trabalho: estudar orthografia; puxarem pelas reminiscencias do latim e da gramática; darem-se mu-

tuanente o exemplo, escrevendo correctamente.

Grande gentileza seria a da imprensa de todo o paiz, se me desse a honra da transcripção, *iphsis verbi, et t̄psis litteris*, da parte d'este escripto, em que se assentam as bases da verdadeira orthographia portugueza.

ALEXANDRE FONTES.

Jesus pregando

— Afortunados sois, pobres de espirito, Pois o reino dos céus é vossa herança ; Afortunados sois, brandos e mansos, Que sem disputa possuis a terra ; Afortunados sois, vós que, chorando, Attravessais a estrada da existencia, Porque tereis das magons lenitivo ; Afortunados, vós que tendes fome. E sede de justica, sereis fartos ; Afortunados sois, oh ! compassivos, Pois achareis também misericordia ; Afortunados vós que n'este mundo Tendes os corações limpos e puros, Pois verão o Senhor os vosso olhos ; Afortunados sois, seres pacificos, Filhos de Deus vos chamarão os homens, Por amor da justica e da verdade, Sofreis perseguições, pois vos pertence O reino do Senhor ; afortunados Vós que geneis ao peso das injurias, Das calumnias crueis por meu respeito, Afortunados sois, pois largo premio, Recebereis além na eterna patria ! Voltando-se depois a seus discípulos : — Vós sois o sal da terra e a luz dos povos, Como um pharol suspenso nas alturas Aclare vossa luz a humanidade ; Vejam os homens vossas santas obras E glorifiquem vosso Padre excelso !... Quem de mim se aproxima, e attento escutai

As palavras que brotam de meus labios ;

Quem, depois de as ouvir, seguro as guarda,

E as põe por obra no lidar da vida,

Que nas cavaras de rígido penedo

Prende da casa os alicerces fortes ;

Quando os tufoes correm pelo espaço,

Bravejando no dorso das montanhas,

Não terá que temer ! Triste d'aquelle,

Triste d'aquelle, que os ouvidos cerra

As profundas verdades que professo !

Qual insensato, em terra levadiça

Terá posto da casa os fundamentos :

Quando as tormentas râbidas passarem

Vorizes lamberão a areia solta,

E o vaidoso edifício irá com ella !

Pelas chuvas do inverno entunescidas,

Depois destes sanctissimos concertos

Cala-se o Salvador, abre caminho

Por entre a multidão que amiga o cerca,

E, seguido dos seus, desce do monte ;

O sol do meio dia abraça os campos.

FAGUNDES VARELLA

SABONETE

Os sabonetes para toucador fazem-se fervendo num tacho estanhado 9 gramas de azeite doce ou banha de porco muito clara com outro tanto de uma solução de carbonato de potassa. Depois que tudo formar uma pasta igual e molle, juntam 229 grammas de sál de cozinha dissolvidos em uma garrafa d'água e depois de se ter dado mais uma fervura deixar esfriar e tira-se o sabão duro formado na superficie, que se dissolve em seguida em 168 grammas d'água e juntam-se 20 gramas de essencia de cravo e outras tantas de essencia de alfazema, ou qualquer que se prefira.

Coa-se por um panno, enchem-se as formas com a massa ; depois de algumas horas retirar-se os sabonetes assim modelados e põem-se a secar.

A influencia da oração

de uma Mãe

(*Expansor Christão*)

Ha mais de trinta annos, em uma bela manhã de domingo, cerca de oito moços, estudantes numa escola de Direito, passavam ao longo da margem de um ribeiro que se lança no Potomac, perto da cidade de Washington. Dirigiam-se a um bosque, num logar retirado, onde iam passar as horas daquele dia santo jogando cartas.

Cada um levava um frasco de vinho em seu bolso.

Eram filhos de mães piedosas.

Em quanto caminhavam, divertindo-se com graças futeis, o sino de uma igreja, que ficava a menos de duas milhas de distancia num a aldeia, começo a tocar.

Sou aos ouvidos daquelles moços despreocipados tão tristemente como si estivesse apenas no outro lado do riacho ao longo do qual caminhavam.

Imediatamente tm deles, chamado Jorge, parou e disse a um dos seus colegas, que estava mais proximo, que não iria adiante, mas voltaria á aldeia e iria á igreja.

Seu amigo chamou os outros companheiros, que se tinham adiantado um pouco, gritando: « Rapazes ! rapazes ! vamos ajudal-o. Venham e vamos baptizar-o por immersão ».

Nun momento formaram um circulo ao redor dele, disseram-lhe que o unico meio que elle tinha de livrar se de um banho frio era ir com elles.

De um modo calmo e pacifico, mas firme, elle disse :

« Tu sei muito bem que tendes força bastante para me jogardes nagua e me conservar abai até que eu esteja afogado ; e, se quereis, podeis fazer isso, sem que eu ofereça resistencia ; mas ouvi antes

o que eu tenho a dizer-vos e resolvei de-

pois como achardes mais conveniente ».

« Como todos sabeis estou distante de casa cerca de duzentas milhas ; porém,

não sabeis que minha mãe é uma doente invalida e incuravel. Não me lembro de

a ter visto levantada mas sempre de cama.

Sou o seu filho mais moço. Meu pae não pôde pagar a minha instrucção ; mas, nosso professor é um amigo dedicado de meu pae e offereceu-se para me ensinar sem remuneração alguma. Esse amigo estava muito ancioso para que eu viesse ; porém, minha mãe não queria consentir.

A lucta quasi lhe tirou as ultimas forças e o seu estado se tornou ainda mais melindroso. Final, depois de muitas orações, ella se rendeu e deu o seu consentimento.

Os preparativos para a minha sahida sequer sobre o assumpto comigo até a manhã em que eu estava prompto para deixal-a.

Depois da minha refeição, ella mandou me chamar e me perguntou se tudo estava prompto.

Eu lhe disse que sim e que esperava apenas a condução.

Nessa occasião, ajoelhe-me ao lado do seu leito. Com a sua mão fraca e amarrada apoiada sobre minha cabeça, ella orou pelo seu filho mais moço.

Muitas e muitas noites eu tenho repetido em sonho toda aquella tocante scena. E' a mas feliz recordação da minha vida.

Eu creio que até ao dia da minha morte, poderei repetir palavra por palavra aquella oração.

Terminada a oração, a minha mãe terminou a oração, a minha mãe terminou a oração.

« Meu querido filho, não sabes, nunca poderás saber, a dor cruciante de um coração de mãe, vendo partir pela ultima vez o seu filho mais moço. Quando já tinhas deixado o lar, quando já não pudeste olhar para o lado do meu quarto, por já o não avistares, fica sabendo que nunca mais contemplarás o rosto daquella que te ama como nem-uma outra pessoa pôde amar-te.

Teu pae não pôde pagar a despesa da viagem para vires me visitar, durante os dous annos, em que os teus estudos occorreu-te.

« Não posso ditar até lá. A ampolheta já accusou o tempo marcado para a minha vida.

Lá longe, no lugar estranho para o qual vais, não haverá mãe amorosa para dar conselhos no tempo de afflicção. Procura os conselhos e o auxílio de Deus. Cada domingo de manhã, pelas dez horas, passarei a hora orando por ti.

Onde quer que estejas, durante essa hora sagrada, quando ouvires o toque dos sinos nas igrejas, volta o teu pensamento para este quarto, onde tua mãe moribunda estará em oração por ti!

« Mais, ouço que a condução se approxima. Beija-me — adeus! »

« Meus colegas, não espero ver minha mãe outra vez na terra; mas pelo auxílio de Deus, espero encontrá-la no céu. »

Quando Jorge parou de falar, as lagrimas corriam pelas sua faces. Jorge olhou para os seus companheiros: os seus olhos estavam cheios de lagrimas. Num instante o círculo que tinham formado ao redor delle foi aberto. Ela passou e foi á igreja.

Jorge soubera se manter firme na re-

cti senda do dever contra forças superio-

res ás suas.

Seus collegas admiraram-no, porque

ele fazia o que elles não tinham coragem

para fazer.

Todos o acompanharam á igreja.

Durante o caminho, cada um delle sien- lenciosamente attrou fóra as suas cartas e o seu frasco de vinho.

Nunca mais estes moços jogaram cartas no domingo.

Daquele dia em diante elles se tornaram novas criaturas. Seis delles morreram cristãos e estão agora no céu.

Jorge é um habil advogado cristão e reside no Estado de Iowa e o seu amigo que escreveu esta narrativa tem sido por muitos annos um membro activo e fervoroso da igreja.

Assim vemos oito homens convertidos pelas orações daquella senhora presa a um leito de dor, mas christã fiel.

E, si pudessemos saber o resultado do exemplo e do trabalho dessas oito almas, teríamos uma boa ilustração das orações de uma mãe.

Traduzido por

JOSÉPHINA ANDRADE

de Deus puis que é todo o acto contrario ao mal, não posso deixar de tomar por base

as maximis e exemplos de Benjamin Franklin e outros autores: por este motivo peço desde já aos leitores «d'O Christão», que me desculpem o numero exagerado de citações, com que faço esta especie de descrição.

Para conseguir, pois, dar o significado de tão bella palavra, é preciso demonstrar alguns dos seus caracteristicos.

Os caracteristicos da *Virtude*, como diz Franklin, são: a *temperança*, a *ordem*, a *humildade* e a *pureza* (*) sobre os quaes vou fizer o possivel para externar aqui algumas palavras.

Teremos, pois, em primeiro lugar a *temperança*. Esta palavra, por si só, está demasiado ao redor delle foi aberto. Elle passou e foi á igreja.

Jorge soubera se manter firme na recti senda do dever contra forças superiores ás suas.

Seus collegas admiraram-no, porque ele fazia o que elles não tinham coragem para fazer.

Todos o acompanharam á igreja.

Durante o caminho, cada um delle sien- lenciosamente attrou fóra as suas cartas e o seu frasco de vinho.

Nunca mais estes moços jogaram cartas no domingo.

Daquele dia em diante elles se tornaram novas criaturas. Seis delles morreram cristãos e estão agora no céu.

Jorge é um habil advogado cristão e reside no Estado de Iowa e o seu amigo que escreveu esta narrativa tem sido por muitos annos um membro activo e fervoroso da igreja.

Assim vemos oito homens convertidos pelas orações daquella senhora presa a um leito de dor, mas christã fiel.

E, si pudessemos saber o resultado do exemplo e do trabalho dessas oito almas, teríamos uma boa ilustração das orações de uma mãe.

parecer da face do sólo a todos os seus aliados? Calculai pois o Amantissimo Jesus, o Magnanimo Mensageiro do nosso perdão, o Crucificado, antes de o ser apinhado bofetadas em Seu santissimo e aureolado rosto, ser o Seu santo corpo agouado por ignominioso látigo, e depois, quando o Salvador do mundo já crucificado, estava quasi morrendo de sede e pediu agua, sabets o que lhe deram? felunargo, em vez de bebeda refrigerante!!

Haverá humilhação maior do que esta, quando estava nas suas mãos acabar de uma vez por todas com tanto suppicio? Não! Si fizesse isto, Elle sahiria da linha sublime marcada pelo seu Pae que O mandou ao mundo para salvar a sorte humana que estava possida sómente do espirito de maldade; só Christo poudre mostrar como se cumpre a *humildade*. Procurou esta mesma humanidade seguir tão santo exemplo? Não; pois o que se vê hoje é uma grande falta de sinceridade em alguns credos que têm por base as santas doutrinas do Bondoso Salvador.

A *sinceridade* não deixa de ser outro caracteristico da *Virtude*, também de alguma importância, pois quer dizer que devemos evitar os subterfugios, pensar com inocencia e dizer sempre o que pensamos, porque não praticando assim seremos prejudicados em nossa *Virtude*.

Vamos agora escrever alguma cousa sobre a *pureza* que nos indica que devemos ser puros em nossos sentimentos, assim como em nossos actos e amizades pois Cicerão disse que «a amizade não podia ser vinculo, senão entre bons» (**) Em terceiro lugar depara-se-nos a *humildade*. Sublime entre as mais sublimes *Virtudes*! Ao escrevermos esta palavra, nos vem logo á mente o maior de todos os exemplos de *humildade*; nos lembramos imediatamente d'Aquelle, que para salvar a humanidade inteira, sofreu as mais humilhantes affrontas que se põem imaginari. Não será este um dos mais bellos caracteristicos da *Virtude*, que todos nós devemos praticar para termos uma vida sacrificada assim como a teve o glorioso Martyr do Golgotha?

Quereis saber quaes foram as humilhações que soffreu o Bondoso Jesus, ao qual bastaria uma só palavra para fazer desaparecer da face do sólo a todos os seus aliados? Calculai pois o Amantissimo Jesus, o Magnanimo Mensageiro do nosso perdão, o Crucificado, antes de o ser apinhado bofetadas em Seu santissimo e aureolado rosto, ser o Seu santo corpo agouado por ignominioso látigo, e depois, quando o Salvador do mundo já crucificado, estava quasi morrendo de sede e pediu agua, sabets o que lhe deram? felunargo, em vez de bebeda refrigerante!!

Seja qual for o vosso pezzo, Jesus pôde aliviar. Pediu-lhe Seu auxilio. Seja qual for a vossa magoa, Jesus pôde consolar. Seja qual for o vosso peccado, Jesus pôde perdoar — Vinde, sim, Vinde a Jesus.

os virtuosos que abraçaram todas as divindades e subdivisões desta divina palavra que se chama *Virtude* e que é emanada d'Aquelle a quem devemos sempre ter em nossa mente, como o Senhor e Salvador deste mundo de tantas mizerias e desgracas onde dizem as Escrituras, os mais infelizes e os que mais soffrem são bem-venturados porque serão consolados pelo Senhor Deus.

Nietheroy, 9 — 2 — 912.

A. SCHARTH

Animadão

(Heb. 13: 6.)

Nova edição S. S. S. 24 ou 626

O Senhor é quem me ajuda, Nada, pois, eu temerei; Sou humilde cordeirinho Já pertenço á sua greda.

O Senhor é quem me ajuda, Salvo sou por seu querer; A todos elle deseja Em seus braços receber.

O Senhor é quem me ajuda, Elle é meu protector, Livrou da morte minh'alma Grato cantarei louvor.

O Senhor é quem me ajuda, Em minha tribulação, Elle escuta a voz da alma Com a maior attenção.

I. S. O.

~~~~~

E, si pudessemos saber o resultado do exemplo e do trabalho dessas oito almas, teríamos uma boa ilustração das orações de uma mãe.

Seja qual for o vosso pezzo, Jesus pôde aliviar. Pediu-lhe Seu auxilio. Seja qual for a vossa magoa, Jesus pôde consolar. Seja qual for o vosso peccado, Jesus pôde perdoar — Vinde, sim, Vinde a Jesus.

(\*) Moral Cívica, de H. Ribeiro.

(\*\*) Philosophia, A. Pelliſſei.

## NOTICÍARIO

**Relatório.** — Pela Administração do Patrimônio da E. E. Fluminense foi apresentado no dia 18 de Janeiro o relatório dessa igreja referente ao anno proximo passado. Por essa occasião foi esco- que, por sua vez, apresentou seu parceiro dia 30 de Janeiro, sendo as contas ap- provadas.

**Matrimônio.** — No sabbado, 17 do corrente, impetrhou a benção matrimonial sobre o casamento dos nossos irmãos Antônio Pereira, Barroso e d. Ephigenia de Souza. Parabens.

**Xerírica.** — Nosso presbítero irmão José Julio da Silva, antigo membro da «Egreja Evangelica Fluminense» actualmente em Xerírica (S. Paulo), não se esquece de seus irmãos do Rio, mas lembra-se sempre de enviar suas offertas para diferentes misteres.

**Administração.** — Em assem- bléa especial, da Administração da Egreja Evangelica Fluminense efectuada em 30 de Janeiro foram eleitos administradores do Patrimônio os seguintes irmãos : Presidente José Luiz Fernandes Braga, Tesoureiro José Ignacio Rodrigues, Secretário José Joaquim Alves, 2º Secretário Dino Carlos de Aquino, Procurador Pedro Ribeiro.

**Passa Trez.** — De Passa Trez e Rio) recebemos as seguintes notícias : Martins filha dos irmãos na fé José Rodrigues Martins e d. Christina Martins, membros da igreja em Passa Trez, — Em S. José do Bon Jardim nasceu no dia 2 de Dezembro Noé José dos Santos, filho de nossos irmãos na fé Deonizio José dos Santos e d. Maria dos Santos. Nossos parabens aos pais dos recentes nascidos.

— Na casa de oração em Harmonia, distrito de Iguahy, no dia 11 do corrente, baptizou o pastor Manoel Marques a. Emiliana Maria Rosa. Nossos parabens.

— Achase gravemente enfermo nosso irmão na fé Sr. Manoel José Tavares, apelidado do pastor E. Tavares.

**Contrato.** — Contractaram casamento em Bangú, Samuel P. de Oliveira e Euclides Barboza.

O noivo é filho dos irmãos na fé Alfredo pires de Oliveira e d. Constantina Pires boza e de d. Antonia Barboza, e neta de d. Prescilia Cheren, outr'ora da Egreja Ev. de Passa Trez. Que sejam muito felizes, & o nosso desejo.

**Liga.** — Já foi installada a Liga Juvenil da Egreja Evangelica Fluminense. No Domingo 28 de Janeiro, às 6 horas da tarde, na casa de Oração à Rua larga de S. Joaquim, presentes o pastor e varios irmãos e cerca de vinte e sete juvenis, deitaram arrolados como membros fundadores Juvenis presentes. Foram 110 os Estatutos, e aprovados pela assembleia da Liga. Houve eleição da Directoria que se compõe dos seguintes liguistas : — Nicomedes Meirelles presidente ; Isaias Araujo vice Presidente ; José Luiz Fernandes Braga Neto-secretario ; Benjamin Ferreira thesoureiro. Após os trabalhos acima especificados tomou posse a prima Venia Pereira, Maria Antonia d'Avila, e José Ramalho.

— Terminados os exames, teve lugar a

reunião dos membros da congregação para ouvir-se o seu testemunho. Sendo todos

unanimes em receber os candidatos pro-

postos, foram elles admitidos à profissão

de fé e baptismo. No fim do culto, após

uma boa exposição feita pelo irmão Oli-

veira, o pastor, Rev. Francisco de Souza,

baptizou os candidatos e celebrou a Santa

comunhão. Após esses trabalhos foi es-

tabelecida a Escola Dominical, levantou-

para os diversos Departamentos da Liga Juvenil.

Departamento de Culto : Josué de Arau-

jo, Samuel Garcia, Humberto Zacharias.

Departamento Missionário : Cândido

Gallart, Lídia Pereira, Antônio d'As-

sumpção Ribeiro.

Departamento de Visitas : Benjamin

Garcia, Jayme Ferreira, David Meirelles.

Departamento de Sociabilidade : Chris-

tina Rodrigues, Paulo d'Assumpção, Jo-

**Guaratiba.** — No dia 13 do corrente foi recebida como membro da Congregação da Pedra de Guaratiba, a nossa irmã d. Demitilde Tavares, numa das pessoas que primeiramente ouviram o Evangelho naquela localidade.

— Tem passado uma temporada, dirigindo cultos em Guaratiba o irmão José Soares de Moraes, auxiliar da Evangelisação do Distrito Federal. O trabalho nesse lugar vale animado, graças a Deus.

— Foi eleito thesoureiro da Congregação o irmão Antônio Francisco da Silva.

Nossos parabens.

**Paracambi.** — (Estado do Rio) No Domingo, 14 deste mês — foram a Paracambi os irmãos Francisco de Souza, pastor, J. L. F. Braga, José Luiz No-

vas, presbítero, d. A. Assumpção, diacono da Egreja Evangelica Fluminense, com o fim de organizar definitivamente a Congregação Evangelica de Paracambi. As 10 horas da manhã, mais ou menos, deitou-se começo ao trabalho, cha-

mando-se a exame os candidatos à profissão de fé e baptismo. Foram recebidas oito pessoas cujos nomes são : — João Correia d'Avila, Manoel Barbosa Ramalho,

Thomas de Oliveira Maciel, Cândida Manoela Ferreira, Ana de Carvalho, Corina Correia d'Avila, Venânia Pereira, Maria Antonia d'Avila, e José Ramalho.

Terminados os exames, teve lugar a reunião dos membros da congregação para ouvir-se o seu testemunho. Sendo todos

unanimes em receber os candidatos pro-

postos, foram elles admitidos à profissão

de fé e baptismo. No fim do culto, após

uma boa exposição feita pelo irmão Oli-

veira, o pastor, Rev. Francisco de Souza,

baptizou os candidatos e celebrou a Santa

comunhão. Após esses trabalhos foi es-

tabelecida a Escola Dominical, levantou-

para os diversos Departamentos da Liga Juvenil.

Departamento de Culto : Josué de Arau-

jo, Samuel Garcia, Humberto Zacharias.

Departamento Missionário : Cândido

Gallart, Lídia Pereira, Antônio d'As-

sumpção Ribeiro.

Departamento de Visitas : Benjamin

Garcia, Jayme Ferreira, David Meirelles.

Departamento de Sociabilidade : Chris-

tina Rodrigues, Paulo d'Assumpção, Jo-

tica da Congregação de Paracambi : Vin- dos de Palmeiras, trinta membros ; de S. José do Bon Jardim, onze ; professaram, oito — total — quarenta e nove membros.

Deus, pois, queira abençoar grande- mente os nossos irmãos de Paracambi e os que recentemente professaram, aceitem os nossos parabens.

(Missivista)

**Participação.** — Nossos irmãos na fé Dignos Antonio Maria Ferreira e Esther d'Assumpção participam que con- tractaram seu casamento. A participação

recebida no mês corrente traz a dacta de 10 de Janeiro proximo passado. Ao tomar o ministro cartão vemos em seu exterior a sua surgiendo *ultra-montes*, lá, além dos montes, simbolo daquela luta de mel que espere aos noivos. Que seja perenne a felicidade, & o que almejamos.

**Natal na Pedra.** — (Guaraty- ba) — As 7 horas da noite de 25 de Dezembro, a sala da congregação Evan- gelica da Pedra estava cheia de pessoas que iam assistir á festa das crianças. No- tavase a alegria e a jovialidade em todos os semblantes.

Cantou a congregação espontaneamente o hymno 147 e isto foi o quanto bastou para atrair a innumerable pessoas que as- sistiram a uma diversão proximo à casa de cultos. As portas, janelas, tudo estava

repleto de ouvintes.

Iniciaram-se os trabalhos, invocando a benção de Deus o irmão Farias de Almeida, sendo então convidado o irmão Is- rael Gallart que fez o discurso de abertura,

Feita oração, teve lugar a execução do programa que é o seguinte : —

1º) Discurso Preliminar — Oswaldo Fa- rias — hymno 321 —

2º) O Anjo do Natal — Fabula — Senho- rinha Angelina Alves — hymno 289.

3º) Psalmo 22 — Ireneu Rangel —

4º) «O Natal» — Poesia — Felina Dias.

5º) O Natal — Discurso — Marciiana Salvaterra.

6º) O Nascimento do Redemptor — poesia — Zulmira Rodrigues — hymno 287.

7º) «O Dia de Hoje» Discurso Americo Farias — hymno do Cantor Evangelico,

recitado por Elvira Ramos.

89) Dialogo — Alzira e Cecília Borges.  
90) « Nasceu-nos Jesus » — poesia. — Melitta Rangell — hymno 287. 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> estrofes.

10<sup>o</sup>) — « Jesus Nascido em Belém » — poesia —

Alzira Borges.

11<sup>o</sup>) « A Estrela e os Magos » — poesia —

Evangelina Gallart Filha.

12<sup>o</sup>) « Dialogo entre dois pastoriinhos

das montanhas de Belém » — Obred e Penina

na — Oswaldo e Feina —

Encerrouse a agradável festa com o

hymno 290.

Constituiu-se em seguida o jury para

conferir os prémios com a maxima impar-

cialidade. Foram contemplados com o pri-

meiro prémio Americo Faria e Feina

Dias. Os segundos, Alzira Borges e Ceci-

lia Borges. Os terceiros, Marciuliana Sal-

a essa festa cristã foi calculada de tre-

zentos e cinqüenta a quatrocentas pessoas.

Parabens aos irmãos de Guaratiba.

A. Barros — Faleceu no sabbado,

17 do corrente, na ordem de S. Francisco

de Paula, o nosso velho irmão Antônio

José Dias de Barros. Pertenceu à Egreja

Fluminense por muitos annos. Deu sem-

pre o melhor testemunho da sua fé no Se-

nhor. No meio de todos os contratempos

sempre se manteve submisso á vontade

do Senhor. Era esforzado estudante das

Escrituras Sagradas da qual possuia

muito conhecimento. Servo de Deus, era

um humilde e sempre foi fiel cumpridor

de todos os seus deveres. Era um

christão sem jaça. Pelas suas acções, dava

testemunho da verdade. Agora está o ser-

vo do Senhor no gozo da vida eterna.

A' desolada viúva, nossa irmã, d. Ger-

trudes de Barros, nossos sinceros peza-

mes.

**Rufino.** — Faleceu em sua residência, no Encantado, o irmão Rufino Antônio de Menezes, membro da Egreja Evangelica Fluminense.

O falecido era irmão do Rev. Manoel Antônio de Menezes da Egreja Presbiteriana e João Menezes, membro da Egreja Fluminense, aos quais enviamos nossas condoliças. Adoeceu há tempo e ficou privado de trabalhar, porque a enfermidade atacou-lhe as mãos.

Encerrouse a agradável festa com o hymno 290.

Constituiu-se em seguida o jury para conferir os prémios com a maxima imparcialidade. Foram contemplados com o primeiro prémio Americo Faria e Feina Dias. Os segundos, Alzira Borges e Cecilia Borges. Os terceiros, Marciuliana Sal-a essa festa cristã foi calculada de trezentos e cinqüenta a quatrocentas pessoas.

Parabens aos irmãos de Guaratiba.

**A. Barros** — Faleceu no sabbado, 17 do corrente, na ordem de S. Francisco de Paula, o nosso velho irmão Antônio José Dias de Barros. Pertenceu à Egreja Fluminense por muitos annos. Deu sempre o melhor testemunho da sua fé no Senhor. No meio de todos os contratempos sempre se manteve submisso á vontade do Senhor. Era esforzado estudante das Escrituras Sagradas da qual possuia muito conhecimento. Servo de Deus, era um humilde e sempre foi fiel cumpridor de todos os seus deveres. Era um christão sem jaça. Pelas suas acções, dava testemunho da verdade. Agora está o ser-

vo do Senhor no gozo da vida eterna.

A' desolada viúva, nossa irmã, d. Gertrudes de Barros, nossos sinceros peza-

mes.

Eis os seus nomes :

Joaquim Goulart, Lucindo Alves, Odete da Silva, Luiz Cardozo da Silva, Idalina Couto, Landina Theodora de Oliveira.

Houve celebração da ceia do Senhor, após a pregação e baptismo. Tanto pela manhã, na escola dominical e no culto, bem como de noite, a assistência foi excelente.

Muitos (homens e senhoras) foram de algumas leguas distantes para assistirem ao culto. A sala estava repleta, bem como outros commodos da casa.

Por occasião do Natal também foi grande o numero dos assistentes, subindo talvez a mais de duzentos.

Algumas crianças se distinguiram, correndo o irmão Fortunato muito para o bom resultado da festa. Deixaram de ser baptizadas nessa occasião, as irmãs Celia Cezar e Nila Anna Martinho sendo privado de trabalhar, porque a enfermidade atacou-lhe as mãos.

Depois do culto, pediram espontaneamente o baptismo cinco candidatos, fican-

nisterio evangélico no Harley College, em Londres, quando ali estudava o rev. Manoel Menezes.

A' viúva também dano sinceros pezinhos e sobre ella e os orphelos rogamos a protecção do Pae dos orphelos e protector das viúvas.

**Niteroy** — No domingo, 11 do corrente, na *Egreja Evangélica de Niteroy*, o Pastor Leonidas baptizou a Antonio Diniz, de nacionalidade hispanola, recentemente recebido como membro daquela egreja. Foi também celebrada a ceia do Senhor. Parabens.

**Francisco** — Gratos aos irmãos Ferreira de Souza pela participação que nos fizeram do nascimento de seu progenitor ao qual deram o nome de Francisco. Nasceu o menino no dia 21 do corrente. Nossos parabens.

**Cabuçú** — Em sua ultima visita a esse lugar, baptizou o Pastor Leonidas Silva, as seguintes pessoas que, tendo sido previamente examinadas quanto a sua fé e maneira de viver, fizeram sua profissão de fé.

Eis os seus nomes :

Joaquim Goulart, Lucindo Alves, Odete da Silva, Luiz Cardozo da Silva, Idalina Couto, Landina Theodora de Oliveira.

Houve celebração da ceia do Senhor, após a pregação e baptismo. Tanto pela manhã, na escola dominical e no culto, bem como de noite, a assistência foi excelente.

Muitos (homens e senhoras) foram de algumas leguas distantes para assistirem ao culto. A sala estava repleta, bem como outros commodos da casa.

Por occasião do Natal também foi grande o numero dos assistentes, subindo talvez a mais de duzentos.

Algumas crianças se distinguiram, correndo o irmão Fortunato muito para o bom resultado da festa. Deixaram de ser baptizadas nessa occasião, as irmãs Celia Cezar e Nila Anna Martinho sendo privado de trabalhar, porque a enfermidade atacou-lhe as mãos.

Depois do culto, pediram espontaneamente o baptismo cinco candidatos, fican-

do seus pedidos para serem resolvidos em occasião opportuna.

Os irmãos ali cogitam em fazer uma

casa de oração e, para esse fim, estão an-

gariando donativos.

Em um lugar um pouco distante d'ali, já bruxoleia a Juiz da verdade e estão se esforçando também para que haja cultos regulares.

Deus queira abençoar aos recencon-

vidos e a esse trabalho que a Egreja

Evangelica de Niteroy tem em Cabuçú.

**Cycéa** — Em minosc cartão depar-

ticipação nossos irmãos à Cycéa.

Andrade comunicam-nos o nascimento

de sua filha Cycéa, ocorrido no dia 12

do corrente.

Gratos, damos nossos parabens.

**B. Ayres** — Retiraram-se para Bue-

nos Ayres os irmãos Antonio Valencia e

sua senhora Querina Araujo Valencia.

Já nos comunicaram a sua chegada

lá e fizeram boa viagem. E' nosso desejo

que o Senhor abençoe aos irmãos naquele

grande Capital, tornando-os lúzes para

os que ainda não conhecem ali o Evan-

gelho.

Encontraram-se lá com a família Cal-

delas e com o irmão Pantaleão Landice e

seu presado filho Julio, famílias que per-

temcem á Egreja Fluminense.

Já podem formar ali uma congregação.

**Judith.** — Faleceu no *Orphanato Evangélico*, no dia 30 de Janeiro p. passado, a nossa irmã Judith Amélia Ri-

beiro, recebida como membro da Egreja

Evangelica Fluminense, em 11 de Abril

de 1909, baptizada em sua residencia, en-

treto na Villa S. Lázaro, por não poder ir

á casa de oração.

A finada que começou

ralysia desde a edade de oito annos, tinha

sempre o rosto alegre e radiante. Poucos

momentos antes de partir desta vida,

chegou ao Orphanato o pastor da Egreja

Christo, de Pelotas, de Outubro do anno

passado diz, com referencia á lei de Sepa-

ração :

« Acerca da Lei de Separação pouco ha

que dizer. O mais notável é a declaracão

do ex-ministro da Justicia na sessão do

Congresso do dia 27 em que disse que

nunca nem a particulares nem a collecti-

vidade tinha prometido alterar a lei. Jul-

go prudente aguardar os acontecimentos.»

**Movimento separatista** —

E' do *Século*, jornal hebdomadário de 11

de Dezembro e que se publica em Lisboa,

a seguir noticia de interesse palpante.

« A freguezia de S. Bartholomeu, do

conselho de Lourinhã, acaba de reagir,

140 e no meio do hymno, pediu novamen-

te que orasse.

Feito isto, ella mesma, no meio de dores

cruciantes, pronunciou as seguintes pala-

avras : — « Nas tuas mãos entregro o meu

espírito ». Após clamar por Jesus, perdeu

a fala e via-se que fazia um esforço in-

gente para balbuciar alguma frase mas

não conseguiu. Sempre gemendo, sofreu

a nossa querida irmã até às 3 horas da

tarde, mas ou menos, occasião em que

foi encontrado com o seu Salvador Je-

sus que ella tanto amava.

O olhar de Judith, no meio dos soffri-

mentos porque ella passava, era suffici-

ente para confortar « quem della se ap-

proximasse. Disse em certa occasião um

ministro do Senhor que quando encarava

a Judith ficava mais animado em sua

fé. Fica também paralítico e soffrendo

muito a ausencia da irmã querida o

Antenor, pois elles se queriam tanto um

ao outro! Deus o abençoe e o conforte

preparando-o para quando for do seu

santo agrado leval-o a encontrar-se com

sua irmã. Não mais a Judith enferma e

paralítica, mas a Judith perfeita na pre-

sença do seu Deus e Redentor, onde

lhe foram estancadas as lagrimas, onde

não ha mais morte, nem dor, nem separa-

ção.

« Benaventurado os mortos que mor-

rem no Senhor. »

Officiaram no orphanato á saída do en-

terro os Revs. Francisco de Souza e Ja-

mes Roberts, bem como no cemiterio.

**Lei de Separação** — Corresponden-

cia de Portugal para o *Lisbonarle*

*Christo*, de Pelotas, de Outubro do anno

passado diz, com referencia á lei de Sepa-

ração :

« Acerca da Lei de Separação pouco ha

que dizer. O mais notável é a declaracão

do ex-ministro da Justicia na sessão do

Congresso do dia 27 em que disse que

nunca nem a particulares nem a collecti-

vidade tinha prometido alterar a lei. Jul-

go prudente aguardar os acontecimentos.»

**Movimento separatista** —

E' do *Século*, jornal hebdomadário de 11

de Dezembro e que se publica em Lisboa,

a seguir noticia de interesse palpante.

Dahi ha pouco, como estivesse soffrendo

muito, pediu ao pastor para fazer oração,

em seguida pediu-lhe para cantar o hymno

por uma forma decisiva, contra a pressão exercida pelo clericalismo português — ás ordens de Roma — no tocante á execução da lei da separação. Os factos resumem-se desse modo: O artigo 17º daquela lei preceitava a organização de associações que tomen o encargo de manter culto religioso nas freguesias onde as respectivas populações desejem conservá-lo. Observando tal preceito, o administrador conselheiro da Lourinhã officiou a todos os parochos da sua área funcional e aos indivíduos de maior influencia nas freguesias, recomendando a uns e outros a organização dessas associações. O seu esforço, porém, tem sido baixado, porque os parochos, obedecendo sem dúvida a ordenações emanadas do vigário da vara de Peniche — reaccionário impenitente e agente de jesuítas — ainda se não dispuseram ao cumprimento da lei; e até aconselham sem disfarce, que ninguém a acate. O padre de Moledo, Manuel Silverio, esse então destaca-se entre os demais colegas pelo ardor com que se oppõe á formação das associações cultuaes, tanto naquella freguesia como na de S. Bartolomeu, justificando a sua attitude com o argumento de que si elles se formarem, as igrejas fecharão imediatamente e o povo, além de as declarar interdictas, excommunicará os fieis que lhe não respectarem a determinação. Nesses circunstâncias, ao povo de S. Bartolomeu, antolhava-se este dilema; ou a associação se não formava, e neste caso a igreja fechava ao culto por disposição legal, ou se formava e a igreja também fechava, interditada pela autoridade ecclesiastica. Em qualquer dos casos, no entanto, punham-se á prova a paciencia do povo e o seu espirito religioso e provocava-se uma revolta de consequencias funestas para a tranquilidade do regimen. Mas a população de S. Bartolomeu, melhor orientada, e comprehendendo a maravilha os fins do clericalismo, foi no domingo a igreja paroquial e impediu que o padre Manoel Silveiro ali celebrasse missa. Depois expulsou-o do templo e chamou a substituto o padre José do Nascimento Neves, repulso convicto, espirito desempoirado e que, por isso mesmo tem sido duramente perseguido pela reação. No dia immedio organizou-se a associação cultural da

freguesia, sob o titulo de associação civil da freguesia, sob o titulo de Associação Catholica Apostolica Lourinhense, que se destinou a manter a igreja S. Bartolomeu, ficando á frente do templo aquelle sacerdote — mas sem a menor obediencia ao patriarca ou ao papa, isto é, absolutamente independente. Entre os seus preceitos, a nova associação estableceu logo a gratuitade das dispensas para casamentos, tendo-se celebrado já um enlace nessa condição — e a rejeição da Bula da Santa Cruzada e de quaisquer encargos de díntio, excepto o applicado á sustentação da antiga igreja paroquial. E o povo de S. Bartolomeu mostrasse satisfacto com a nova situação, porque, sem a tyrannia clerical, continua a ter o culto religioso e á frente do seu templo um padre que livremente escolheu. Evidentemente, ao clericalismo internacional que em Portugal, com sua feroz intransigençao, queima os últimos cartuchos do pugio, estalou a castanha na boca.

**P. Jacyntho.** — O cabo telegráfico transmitiu de Pariz, a 9 do corrente, a triste noticia do passamento do ilustre pere Hyacinthe, também conhecido por Charles Loysen. Nasceu em Orleans no anno de 1827.

Ordenado padre em Pariz entrou para a ordem dos Carmelitas, tornando entao o nome de Père Hyacinthe.

O insigne pregador e teólogo francês começo a fazer conferencias no anno de 1865, conferencias que atraíram a atenção do mundo intelligent.

O seu avro era conciliar o catholicismo romano com as idéas modernas. A fama do orador correu mundo. Tornou-se o precursor do modernismo, provocando sua atitude veementes ataques por parte da igreja romana e seus seguidores. Foi chamado á Roma em 1868 e recebeu ordinande de não pregar mais sobre assuntos de controvérsia. O Père Hyacinthe no anno de 1869 protestou contra a maneira pela qual realizou-se o concilio ecumenico. Os irmãos da Estephania realizaram a festa das creanças com 70 e tantas creanças e a presença de cerca de 300 pessoas. As autoridades ofereceram todo o auxilio para manutenção da ordem. Correu tudo em excommunicado e d'ahi em diante elle tomou seu nome de Loysen. Partiu para

a America, e voltando á França protestou contra o «Syllabus».

Caso se em Londres no anno de 1872 com Mrs. Meritman (viuva). Continuava a dizer missa e, eleito cura de Genova, introduziu reformas no culto. No anno de 1876 foi de novo a Londres para fazer conferencias, voltando a Pariz no anno de 1879, recebendo então o titulo de reitor da igreja gallicana. Em 1893 collocou-se sob a protecção do bispo jansenista de Utrecht. Celebrou, depois o culto gallicano em Neuilly, onde fez varias conferencias.

Deixa o illustre morto um numero avultado de obras. Depois de uma vida agitada, cheia de peripécias, faleceu o Padre Jacyntho aos 85 annos de edade.

**Moravitas.** — Mais de 300.000 peregrinos abandonaram a igreja romana para se unirem aos moravitas contando desde o movimento iniciado por K. nalkis em 1893. Contam com mais de 100 igrejas e diversos estabelecimentos de instrucção e beneficencia.

**Nova Ilha.** — Falla-se de uma nova ilha que acaba de surgir das aguas do Atlântico, entre a ilha da Trindade e as costas da Venezuela.

**Cabo Frio.** — Nossos irmãos de Cabo Frio tambem festejaram com muita animação o natal e tiveram uma bonita festa, quer pelo avultado numero de pessoas, quer pelo bom desempenho das creanças em seus discursos, recitativos etc. — Nossa irmão Alfredo Silveira tem ido ás vezes pregar fóra da cidade.

Assim é que, ha pouco, acompanhado dos irmãos Francisco Nunes e Leandro effectuaram reunões na cidade do Cabo e em Manguinhos, sendo bem sucedidos. Deus abençoe aos irmãos alli.

**Portugal.** — Duas pessoas foram baptizadas no lugar denominado Ajuda. Ha outras que pediram o baptismo. Na Estephania ha tambem novos candidatos. Os irmãos da Estephania realizaram a festa das creanças com 70 e tantas creanças e a presença de cerca de 300 pessoas. As autoridades ofereceram todo o auxilio para manutenção da ordem. Correu tudo em excommunicado e d'ahi em diante elle tomou seu nome de Loysen. Partiu para

a America, e voltando á França protestou contra o «Syllabus».

Caso se em Londres no anno de 1872 com Mrs. Meritman (viuva). Continuava a dizer missa e, eleito cura de Genova, introduziu reformas no culto. No anno de 1876 foi de novo a Londres para fazer conferencias, voltando a Pariz no anno de 1879, recebendo então o titulo de reitor da igreja gallicana. Em 1893 collocou-se sob a protecção do bispo jansenista de Utrecht. Celebrou, depois o culto gallicano em Neuilly, onde fez varias conferencias.

Deixa o illustre morto um numero avultado de obras. Depois de uma vida agitada, cheia de peripécias, faleceu o Padre Jacyntho aos 85 annos de edade.

**Moravitas.** — Mais de 300.000 peregrinos abandonaram a igreja romana para se unirem aos moravitas contando desde o movimento iniciado por K. nalkis em 1893. Contam com mais de 100 igrejas e diversos estabelecimentos de instrucção e beneficencia.

**Nova Ilha.** — Falla-se de uma nova ilha que acaba de surgir das aguas do Atlântico, entre a ilha da Trindade e as costas da Venezuela.

**Cabo Frio.** — Nossos irmãos de Cabo Frio tambem festejaram com muita animação o natal e tiveram uma bonita festa, quer pelo avultado numero de pessoas, quer pelo bom desempenho das creanças em seus discursos, recitativos etc. — Nossa irmão Alfredo Silveira tem ido ás vezes pregar fóra da cidade.

Assim é que, ha pouco, acompanhado dos irmãos Francisco Nunes e Leandro effectuaram reunões na cidade do Cabo e em Manguinhos, sendo bem sucedidos. Deus abençoe aos irmãos alli.

**Portugal.** — Duas pessoas foram baptizadas no lugar denominado Ajuda. Ha outras que pediram o baptismo. Na Estephania ha tambem novos candidatos. Os irmãos da Estephania realizaram a festa das creanças com 70 e tantas creanças e a presença de cerca de 300 pessoas. As autoridades ofereceram todo o auxilio para manutenção da ordem. Correu tudo em excommunicado e d'ahi em diante elle tomou seu nome de Loysen. Partiu para

ram bastantes premios que uma comissão de senhorios angariou. Essas senhoras estão prestando bons serviços,

Apesar da grande incredulidade que lhe tem a igreja dominical da Estephania a igreja tem tido mais creanças que nunca. Não assim na igreja de Ajuda, onde tem diminuido o numero das creanças, si bem que nos cultos tem aumentado o numero dos adultos.

Houve tambem a festa da Escola Domínical da Ajuda com unhas 300 creanças e unhas 70 pessoas ou mais de assistencia. Foi muito espiritual e tocatte.

Com relacão a escripta nacional pretendida o sr. Gonçalves Viana fazer uma conferencia na União Christi da Mocidade sobre a reforma orthographica — Levantou-se, portém, celeuma a respeito dessa reforma e iniciou-se mesmo um abalo assinalado, em boa hora, pedindo ao governo a revogação do decreto que a sancionou.

Regressou o Sr. Roberto Moreton, presidente da directoria da U. C. da Mocidade, com a exma. familia. Teve festa recepção, falando de versos oradores e tocando bellos trechos d. Maria Antonia de Amorim e d. Wilhelmine Motta.

Cantaram as unionistas que se achavam presentes, saudando a chegada da sua presidente e de seu esposo. Dito depois o homenageado deu suas impressões de viagem, fazendo mais tarde uma conferencia especial com projecções sobre Inglaterra e Suíça que agradou a todos.

A Sociedade Protectora dos Animaes, officiou ás Egrejas Evangelicas, pedindo aos seus pregadores para se interessarem na sua obra verdadeiramente benemerita.

Lemos no «Mensageiro».

Ha talvez dois annos que conheciamos, pela sua publicação na *Luzia*, o juramento do Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza que é actualmente o sr. dr. Magalhães Lima. Este senhor é o chefe do materialismo militante e contudo se lhe atribuiem declarações estranhas de crença e piedade sob formulas de auto-intolerancia

medieval. Duvídamos então d'este documento, tão extraordinário elle é, mas agora reaparece numa «História da Revolução Portugueza» e, que saímos, ninguém o impugnou.

E' digno de observar-se :

Agora chega-nos a notícia de que um espirituista em Paris, honem ilustrado mas desvairado, entendeu dever *libertar* os espíritos dos entes queridos, varando os seus corpos com balaes de revolver. E por ultimo resolreu seguir os para o mundo astral, suicidando-se.

Diz Jesus : «Pelos seus fructos os conhecereis».

O anarchismo reuniu em congresso, nomeu presidente, disciplinouse, enfim. E, assim que os factos servem para contrariar loutas teorias, em quem não procurar a fonte d'uma coherencia real. E assim se estabelece que a auctoridade é um principio estabelecido naturalmente, atenuavel mas nunca anniquiavel.

Ha tempos reúlion-se em Coimbra uma missa por alma de D. Affonso Henriques. Será possivel que ha sete seculos e meio esteja no phantastico purgatorio o decidido fundador da Res-publica de Portugal? Deve estar desejo de se vêr livre de tal situação...

São bem ridiculas as doctrinias que não se fundam na Biblia.

Para o fim :

Annuncio modelo, no mostrador duma ourivesaria :

«Pechincha. Santas esmaltadas a 1\$000 réis».

**India** — Faleceu no dia 19 de Outubro do anno passado em Palmaner, India, o rev. J. W. Senderl, da Egreja Presbyteriana.

Quando chegou á India, ha 55 annos, a missão de Palmaner contava apenas com 5 exhortadores, 7 professores e 3 congregações com 75 membros. No anno passado aquella missão apresentou seu relatorio pelo qual se vê que existem 16 pastores nativos, 203 exhortadores, 125 congregações com 7.800 alumnos e 19 congregações

organizadas, com 8.170 membros baptizados. Pertence aquella missão actualmente á «Egreja Unida do Sul da India».

**Japão** — A propaganda evangelica no Japão, alem das casas de oração, tem 49 collegios para meninos e 44 para meninas (entre esses ha alguns mixtos), 4 seminarios para diaconisas, 5 collegios industriais, 22 collegios theologicos, 13 orphanatos, 4 hospitaes para ancianos, para leprosos, 3 asylos para os ex-presos e 3 collegios para surdo-mudos.

**Eleição** — Para vaga de senador por S. Paulo, nas eleições a efectuar-se em 1º de março, uma commissão do Partido Republicano Conservador d'aquelle estado apresenta o nome de nosso distinto amigo e irmão dr. Soares do Couto Esher que faz parte do corpo de redacção d'«O Estandarte». O dr. Couto Esher esteve há poucos dias no meio de nós, de visita a esta cidade.

Que sejam seus esforços coroados de bom resultado, é nosso desejo.

**Fallecimiento** — No dia 7 do corrente falleceu d. Joaquina, mãe d. Florisbella Carrão. A nossos irmãos d. Florisbella e Manoel Carrão e mais membros da família, nossas condolencias.

**Cartões** — A Administração do Pará trinomo está distribuindo cartões de compromisso para contribuições da manutenção do culto. Aquelles que quizerem ter o privilegio de contribuir para esse fim, queiram adquirir esses cartões com o Thezoureiro sr. Ignacio, no Meyer, ou na Rua de S. Pedro n.º 118, nesta cidade.

**Relatório** — Acaba de ser enviado pelo irmão Silveira, de Cabo Frio, relatório de seu trabalho feito, não só na cidade, mas fóra d'ella. Esperamos transmitir essas boas notícias no proximo numero.

**Militares** — Ha na escola militar federal de West Point, E. Unidos, 413 alunos, desses 920 (53%) pertencem ás aulas biblicas alli existentes, ao passo que na escola naval de Anápolis, de 774 alunos 350 (45%) acham-se igualmente matriculados nas aulas biblicas.

# O CHRISTÃO

Nós PRÉGAMOS A CHRISTO

1º aos Coríntios cap. 1. v. 23

Publicação Mensal

Assignatura Anual... 3\$000

REDACTORES DIVERSOS

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

Principia em qualquer mes mas finda em Dezembro

NUM. 244

## Crentes casados

Em outra secção de nossa folha terá o leitor cuidado de ver o perigo que corre aquelle que, sendo crente em Jesus, pouco se importa de casar-se com pessoa incrédula.

Por outro lado, os conjuges que são crentes, devem viver juntos nesta vida como herdeiros do céo.

Sobre o assumpto, vem a propósito a seguinte versão que fizemos.

No capítulo 2 de S. Lucas, versiculos 41 a 52, temos descripto o modo de proceder de José e Maria. Ahi vemos que iam todos os annos a Jerusalém na festa de Paschoa. Honravam com regularidade os estatutos estabelecidos por Deus, e os honravam de commun accordo. A distancia de Nazareth a Jerusalém era grande. A viagem para a gente pobre, sem nenhum meio de transporte era, sem dúvida, custosa e fatigante. Deixar a casa e sua terra por dez ou quinze dias, não era praticável com pouco dispendio. Mas Deus havia dado um preceito a Israel, e José e Maria obedeciam-n' o estritamente.

Deus tinha estabelecido o estatuto para o bem espiritual delles, e, por tanto, observavam-n' o com ponicualidade e tudo quanto faziam concernente á Paschoa o faziam de commun acordo; quando subiam á festa, subiam juntos.

Assim devem conduzir-se os conjuges cristãos. Devem ajudar-se mutuamente nos assumptos espirituais e alegrar-se mutuamente a perseverar no serviço de Deus. Si bem que o matrimônio não é sa-

cramento, como erroneamente o assevera a Egreja Romana, contudo, o matrimônio é o estudo que exerce maior influxo na alma dos que o adoptam; contribue a elevar-os ou a degradalos; aproxima-os mais ao céo ou os leva mais perto do inferno. Neste estado da vida, ha alguma cousa de que cuidar e é a família. Si o esposo e a esposa não são remíndio, nunca poderão as famílias ter bom resultado pois n'ão são felizes por falta de amor até a seus mesmos paes. Nossa conducta devepende muito das pessoas com as quaes nos associamos. Nosso carácter se amolda insensivelmente ao das pessoas com as quaes vivemos. De pessoa alguma é isso mais certo do que das pessoas que são casadas.

O marido e a mulher trabalham sempre ou em mutuo proveito ou em mutuo prejuízo das suas almas.

Que meditem bem sobre estas cousas os que são casados ou pensam em casar-se. Que tomem em consideração o exemplo de José e Maria e resolvam imitá-lo. Que conversem sobre assumptos espirituais. Sobretudo, que se abstênam de pôr obstáculos deante de si e de desalentar-se no caminho religioso.

Felizes os casados que podem dizer a suas mulheres o que Elicana disse a Anna: «Faze o que bem te parecer». Felizes as mulheres que podem dizer a seus maridos o que Lia e Rachel disseram a Jacob: «Faze pois tudo o que Deus te tem dito». 1 Sam. 1: 23; Genesis 31: 16.